

# GOVERNO MILITAR BRASILEIRO: UMA REPRESENTAÇÃO

Flávia Ferreira da Silva (UFS)

Flaviafsr7@yahoo.com.br

**Resumo:** O período do governo Militar brasileiro é ainda, embora seja objeto de bom número de pesquisas, um período sobre o qual pairam muitas dúvidas, que só podem ser respondidas com a realização de estudos com múltiplas abordagens. Nesta pesquisa temos como objetivo identificar como o jornal *Diario de Pernambuco* representou, nos editoriais da época, o Governo Militar de 64 e o período de Redemocratização. Para tanto usamos o sistema de transitividade. O corpus ampliado deste estudo é composto por 138 editoriais, dos quais selecionamos 08 para compor o corpus restrito. Os editoriais selecionados recobrem os seguintes períodos: 02 veiculados em 64; o primeiro, publicado no início do mês de março, portanto, anterior ao Golpe, e o segundo, publicado em abril, imediatamente posterior a esse fato, 02 de 1968, quando do decreto do AI-5, Ato Institucional que implanta a censura e legitima o governo militar e a ditadura no Brasil, mais 02 de 1974, período de manifestações nacionais, marcado por greves e movimentos em prol da redemocratização; finalmente os dois últimos editoriais, veiculados em 1979, período marcado pelo início da Anistia e, conseqüentemente, da abertura gradual, possibilitando a volta de alguns exilados ao Brasil. Conforme observamos, esses editoriais são representativos de momentos considerados como os de maior tensão do governo militar. Dentre os resultados da análise, podemos observar que a) o processo material é o de maior ocorrência nos editoriais analisados; b) o processo existencial é o menos presente. Tal resultado nos possibilita afirmar que a grande ocorrência do processo material propicia ao leitor um conhecimento do mundo físico, deixando em segundo plano o mundo interior dos participantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos Verbais, Editorial, Representação, Sistema de Transitividade.

## 1. Introdução

Sabemos que a imprensa, especialmente na sociedade moderna, assume decisivo papel enquanto formadora de opinião. Sabemos também o quanto essas opiniões estão relacionadas com a situação histórica e social. Na esteira desse raciocínio Sodré (1999, p. X) afirma estar a história da imprensa ligada à História do capitalismo, reproduzindo, poderíamos dizer, os interesses e propósitos do sistema.

É nesse sentido que nossa pesquisa, considerando a influência e o poder que exerce a imprensa na formação de opinião e posicionamento na sociedade, propõe-se a identificar qual a representação do Regime Militar brasileiro e da Redemocratização construída pelo jornal *Diario de Pernambuco*. Para isso descreveremos os processos – a partir do sistema de Transitividade proposto pela Lingüística Sistemico-Funcional (Halliday, 1985, 1984) – utilizados pelos editoriais em circulação na época, produzidos e publicados pelo jornal *Diario de Pernambuco*.

Com base na Lingüística Sistemico-funcional proposta por Halliday (1985, 1994, 2004) e seus seguidores Martin (1997), Thompson (1996), Eggins (1994, 2002), pretendemos fazer uma descrição detalhada dos processos, buscando

1. identificar e descrever os processos de oito editoriais, publicados no *Diario de Pernambuco* nas décadas de 60 e de 70;
2. explicitar e descrever os processos predominantes, responsáveis pela construção do significado experiencial, em cada editorial analisado.

A escolha da Linguística Sistêmico-Funcional como teoria linguística para este estudo foi determinada, principalmente, por esta conceber a linguagem sob a perspectiva sócio-semiótica (HALLIDAY E HASAN, p. 1989), priorizando o ponto de vista social – a linguagem como um sistema de significados relacionado à estrutura social; e, o ponto de vista Semiótico – a linguagem como sistemas de significados e, também, como “um sistema de codificação convencionalizado, organizado como um conjunto de escolhas” (cf. EGGINS, 1994, p.3) Para a Gramática Sistêmico-Funcional, a língua é um produto do contexto sócio-cultural, focando o estudo da linguagem em uso como uma prática

Essa teoria analisa e explica a prática social do discurso – o texto. Para Eggins (2002), corroborando Halliday (1994), o texto é o produto de uma atividade discursiva, tornando-se o objeto empírico de análise do discurso. Assim, percebemos que é a construção sobre a qual o analista busca, em sua superfície, as marcas que apontam para a investigação científica que, no caso deste estudo, são os processos verbais, do sistema de transitividade, identificados nos editoriais veiculados pelo jornal *Diário de Pernambuco* nas décadas de 60 e 70. É importante salientar que os processos, foco de nossa investigação, constituem, conforme Halliday (1994), uma unidade semântica e não uma unidade gramatical.

Nessa perspectiva os significados acontecem por meio do texto e, sem uma teoria de texto, não existe caminho de tornar explícita uma interpretação. Com relação à escolha da transitividade como unidade de análise, Souza afirma que:

uma análise pautada no sistema de transitividade de um texto nos permitira elucidar como os sentidos foram construídos, porque podemos descrever o que está sendo dito sobre um determinado assunto e como as mudanças na construção do significado estão sendo realizadas (2006, p.37) .

Nesta pesquisa, levaremos em conta os aspectos funcionais, sociais e culturais do discurso jornalístico, uma vez que temos a pretensão de refletir a respeito da linguagem, ou seja, como é usada em contextos sociais específicos para alcançar os propósitos daqueles a quem ela se destina. Em suma, de acordo com a característica do contexto, podemos prever as escolhas linguísticas que caracterizam um texto, seu padrão léxico-gramatical, ou seja, sua realização. Acreditamos, portanto, que os conjuntos de textos estudados possuam uma organização lexical própria que reflita o seu conteúdo informativo.

A escolha do gênero editorial se deu em razão deste ser a expressão do ponto de vista assumido pelo jornal e não o ponto de vista de um profissional de jornalismo, especificamente. O editorial é o ponto de vista de uma instituição, possibilitando identificar qual a linha ideológica por ela assumida e, assim, evidenciar quais os possíveis efeitos sociais decorrentes dessa posição.

Com efeito, muitos estudiosos da área social pesquisam sobre o Golpe Militar de 64, no entanto, do ponto de vista linguístico, poucas pesquisas foram realizadas, o que justifica a relevância deste trabalho. Além disso, ainda há a possibilidade de se observar como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação (cf. KRESS apud PEDRO, 1997, p. 22), não esquecendo também que trazer para a discussão uma temática como esta é uma forma de resgatar a memória e possibilitar mais esclarecimentos sobre os

mecanismos linguísticos utilizados pela mídia para manipulação e conservação do poder.

As reflexões feitas em torno do nosso objeto de estudo fizeram-nos chegar a seguinte pergunta norteadora da pesquisa:

- Como o jornal – *Diario de Pernambuco* – representa em seu discurso o Golpe Militar de 64 e o Processo de Redemocratização e, em face disso, qual o posicionamento político ideológico que assume? Reproduz ou subverte o discurso do governo?

Trabalhamos assim, a partir dessa problematização com as seguintes hipóteses:

- Os processos possibilitam a construção de sentido e representam o governo de 64 e o Período de Redemocratização de acordo com os interesses do jornal; ao mesmo tempo em que cumpre a função social do jornalismo, ao noticiar sobre o assunto, participa em boa medida do sistema dominante do País, com sua estrutura política, econômica e social.
- O discurso da imprensa fortalece o papel de tutela desempenhado pelos militares.
- O discurso do Jornal *Diario de Pernambuco*, através da metafunção ideacional dos processos, fornece representação, capaz de guiar o leitor para determinadas conclusões.

Do ponto de vista organizacional, este artigo foi estruturado em quatro partes. Na primeira discutiremos a base teórica que sustenta esta pesquisa, tecemos comentários a respeito da Linguística Sistêmica-funcional – LSF, do Sistema de Transitividade e do Editorial como gênero Jornalístico de cunho social que serviram de referencial para esta pesquisa.

Na segunda parte, apresentaremos os passos metodológicos utilizados na realização deste estudo, explicitamos o universo da pesquisa, o corpus e a ferramenta computacional WordSmith Tools. Na terceira parte apresentaremos a análise, os processos utilizados pelo jornal *Diario de Pernambuco* durante o Governo Militar e o período de Redemocratização. Por fim, na quarta e última parte, apresentamos os resultados desta pesquisa assim como suas contribuições para os estudos linguísticos e sua aplicação do ponto de vista didático.

## **2. A gramática Sistêmico-Funcional e Sistema de transitividade**

A Gramática Sistêmico-Funcional foi idealizada por M.A.K. Halliday e tem seus princípios teóricos definidos por Halliday (1978, 1985, 1994); Halliday & Hasan(1989); Halliday & Matthiessen(2004), Eggins (1994, 1997), Bloor e Bloor (1995) entre outros.

Diferentemente das gramáticas tradicionais que concebem a língua como um conjunto de normas e tem uma perspectiva prescritiva, a Gramática Sistêmico-Funcional vê a língua sob a ótica sociosemiótica (Halliday e Hasan, 1989:4), como produto motivado pelo contexto sociocultural com foco no estudo da linguagem em uso. O caráter semiótico da língua é atribuído uma vez que esta é concebida como “um sistema de código convencionalizado, organizado como um conjunto de escolhas” (Eggins,1994 p.3) e caráter social, porque está voltado à preocupação com a relação entre língua e estrutura social.

Dessa forma, a língua constitui produto motivado pelo contexto sociocultural com foco no estudo da linguagem em uso. Nessa esteira de raciocínio, Halliday afirma que:

Cada texto – ou seja, tudo que é dito ou escrito – desenrola-se em algum contexto de uso, mais ainda, são os usos da linguagem que nas

ultimas dezenas de milhares de gerações tem dado forma ao sistema. A linguagem desenvolveu-se para satisfazer as necessidades humanas; e a forma que ela é organizada e funcional com respeito a estas necessidades – ela não é arbitrária. Uma gramática funcional é essencialmente uma gramática ‘natural’ no sentido de que tudo nela pode ser explicado, por último, pela referência de como a linguagem é usada (1994, p. xiii)

Assim, tal abordagem concebe a língua como um produto motivado pelo contexto sociocultural e a concepção de que o falante realiza uma escolha entre outras possibilidades prováveis faz com que a língua tenha um caráter probabilístico. A linguagem, nessa perspectiva, tomada como uma atividade social, tem seu foco voltado para o uso.

O porquê de usar a linguagem e como usá-la (HALLIDAY & HASAN, 1989; Eggins:1994) é o propósito da GSF. Para essa teoria, a linguagem constitui uma prática social motivada por uma finalidade, um propósito centrado em seu próprio uso. Em outros termos, para Halliday (1994) a linguagem consiste de um conjunto de sistemas oferecendo ao falante opções de escolhas para expressar significados, onde todos os níveis do discurso lexical, sintático e modal operam e que nós usamos a linguagem de acordo com nossas experiências e para interagir com as outras pessoas. Os sentidos da gramática têm interface com os acontecimentos e condições do mundo e com os processos engajados socialmente. E nossas experiências podem converter os processos sociais em fraseados (cf.HALLIDAY & MATTHIESSEN 2004). Corroborando com essa ideia, Thompson (1994) afirma que as escolhas ocorrem não apenas em nível consciente, mas também em nível não consciente, no entanto jamais aleatória de acordo com Halliday (1994). Inevitavelmente tal concepção põe esta pesquisa em um âmbito também probabilístico, uma vez ser possível, por meio da comparação de escolhas realizadas pelo falante e motivadas pelo contexto, criarmos significados em contextos, conforme Eggins (1994, p.3). A linguagem, dessa forma, seria a junção de uma série de fatores: contexto, conteúdo semântico, conteúdo lexicogramatical, expressão fonológica e expressão fonética imbricados para construir sentidos.

Para Baptista (1998, p.19), esses contextos funcionam como ferramentas fundamentais para o entendimento de um texto, uma vez que o texto e o contexto são interdependentes (Thompson, 1996, p.9). Essa relação existente entre o texto e o contexto é uma das principais preocupações da GSF (Halliday & Hasan, 1989, p.47), pois é nela, como já sabemos, que os significados são produzidos e nessa perspectiva, Halliday e Hasan (1989, p.47) afirmam que “o relacionamento entre o texto e o contexto é dialético, o texto cria o contexto na mesma medida em que o contexto cria o texto”.

Percebe-se, dessa forma, o quanto o texto e o contexto são intimamente relacionados. Ainda segundo Halliday e Hasan (1989, p.89) “a cada ponto depois do início, o que veio antes fornece o ambiente para o que vem a seguir”, ou seja, as situações são produzidas mediante outras situações provocadoras, de modo interdependente.

Os contextos, responsáveis pelas escolhas do falante/escritor, podem ser classificados de duas formas: contexto de situação, o de uso, e o contexto geral.

## **2.2 Contexto de situação**

O contexto de situação diz respeito ao ambiente no qual os significados são construídos, em outros termos, descrevem o contexto imediato da situação da qual o texto foi produzido. Halliday (1989, p.12) estabelece três variáveis do discurso – o que ele chama de variáveis de registro – o campo, as relações e o modo. O Campo (Field) –

diz respeito ao que está acontecendo; a natureza da ação social. No caso de nossa pesquisa teríamos como campo o Governo de 64 e o Processo de Redemocratização. As Relações (tenor) – dizem respeito a quem participa do evento, ou melhor, aos *status* e papéis e os tipos de relacionamentos existentes entre eles. O Modo (mode) – diz respeito à forma como a língua atua no processo de comunicação. Esses três elementos, de acordo com Eggins (1994, p.78), mencionando Halliday(1985), realizam-se em três metafunções - a metafunção experiencial, a interpessoal e a textual, tais elementos ou dimensões de variação, de acordo com Thompson (1994, p.36), nos permite observar quem está falando, o que está sendo falado, e de que modo o que está sendo dito é falado

### **2.3 Contexto social**

Halliday, em Halliday e Hasan (1989:38), ao referir-se ao contexto social, afirma que pessoas e suas manifestações linguísticas de gênero, podem ser deduzidas, isto é, para tal autor ao fazermos deduções textuais interpretando a língua, fazemos de modo a ter sentido dentro de nossa cultura. Essa dedução é o que podemos chamar de gênero textual “é um tipo de atividade com propósito sequenciado em estágio a qual a língua está sendo usada para atingir” (Eggins: 1994)

Para Thompson (1996, p.22), gênero refere-se a “o que os interactantes estão fazendo através da linguagem, e como eles organizam o evento da linguagem a fim de alcançar esse propósito”

### **2.4 As metafunções**

Consonante com Halliday (1994), os sentidos são produzidos a partir de três metafunções a saber: a interpessoal, responsável por estabelecer a interação entre os atores, a textual que se refere à organização das informações no texto e sua adaptação ao veículo que irá transmiti-lo e a ideacional responsável por codificar nossa experiência de mundo e cria uma representação da realidade.

### **2.5.Sistema de Transitividade**

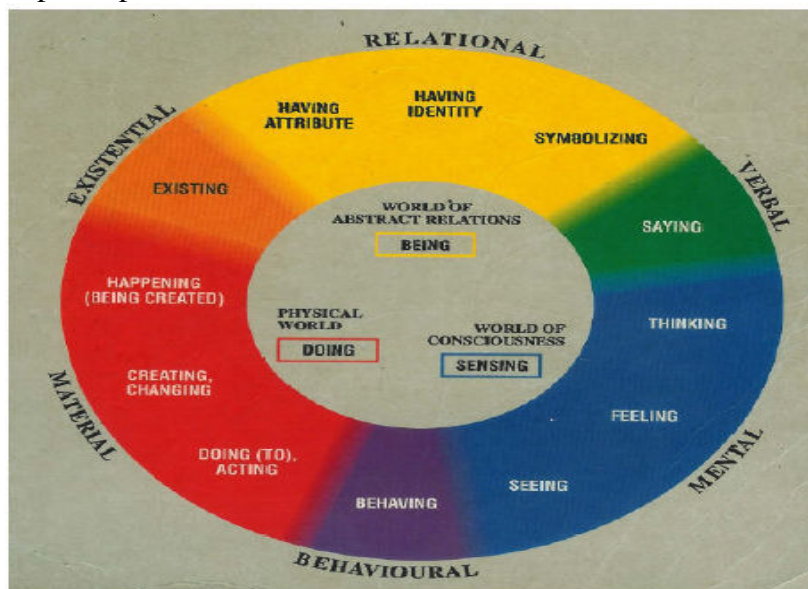
Transitividade é a categoria lexicogramatical relacionada ao componente ideacional da Gramática. Ela “constrói a experiência de mundo” (HALLIDAY,1994 p.106) referente à representação das ideias, das experiências humanas. Tal visão é ratificada por Eggins (1994, p.228) quando afirma ser o sistema de transitividade a representação do mundo, das experiências num conjunto gerenciável de tipos de processos. Para Halliday esse sistema constitui:

Nossa mais forte impressão da experiência e que ela consiste do que está se passando - acontecendo, fazendo, sentindo, querendo dizer, e ser e tornar-se. Todos esses acontecimentos são demonstrados na gramática da oração. Desta forma bem como sendo um modo de ação, o dar, o exigir bens e serviços e informações, a oração também é um modo de reflexão, de impor ordem na avaliação infinita e fluxo dos acontecimentos. O sistema gramatical através do qual isto é conseguido e transitório. O sistema de transitividade constrói um mundo de experiência dentro de um ato gerenciável de tipos de processos. (1994, p. 106)

Três elementos constituem o sistema de transitividade: o processo; os participantes do processo e as circunstâncias associadas ao processo:

- O processo é representado por um grupo verbal e diz respeito à própria ação, ou ao estado;
- Os participantes são representados, geralmente, por grupos nominais e são aqueles que realizam as ações ou são por elas afetadas.
- Finalmente, as circunstâncias, que são representadas por grupos adverbiais e têm como função trazer maiores informações às ações representadas pelos processos.

Os processos estão divididos em seis tipos (Eggins,1994, p.228): material, mental, relacional, verbal, existencial e comportamental e dizem respeito à escolha verbal que está sendo feita na sentença, conforme a figura que segue, e envolvem, como já visto acima, participantes e circunstâncias.



Tipos de processo em Inglês. (Halliday, 1994<sup>1</sup>)

É importante observarmos ainda que não existe prioridade alguma de um tipo de processo sobre outro. Aliás, esses processos são organizados de modo ordenado; e o que é importante é o fato de que, nessa metáfora visual concreta, os processos, no caso as cores, formam um círculo e não uma linha, onde há hierarquia de posição e prioridade, como já dito.

Apresentamos abaixo um resumo dos tipos de processos, significação e participantes

Tabela I: Resumo dos tipos de Processo<sup>2</sup>

PROCESSO	CATEGORIA DE SIGNIFICADO	PARTICIPANTES
<b>MATERIAL</b> Ação/ acontecimento	Fazer/ Fazer/ Acontecer	Atuante/ objetivo
<b>COMPORTAMENTAL</b>	Comportar-se	Pessoa que se comporta – indivíduo /ator
<b>MENTAL</b> Percepção/ Afeição/ Cognição	Sentindo Vendo/ Sentindo/ Pensando	Aquele que sente o/ fenômeno
<b>VERBAL</b>	Dizendo	Aquele que diz o alvo
<b>RELACIONAL</b> Atribuição/ identificação	Sendo Atribuindo/ Identificando	Portador, atributo, identificado, identificador,/ toque e valor

<sup>1</sup> Apud SOUZA, M.M 2006)

<sup>2</sup> Traduzido de Halliday (1994:143)

EXISTENCIAL	Existindo	existente
-------------	-----------	-----------

## 2.6 Editorial

O editorial é um gênero da esfera discursiva do jornalismo, trata-se, de acordo com Melo (1985, p.79), de “um gênero jornalístico que expressa a opinião oficial da empresa diante dos fatos de maior repercussão no momento”

É importante ressaltar que o editorial é um gênero com características peculiares, pois escrito por um editor, responsável por produzir um texto adequado aos valores defendidos pelo jornal, sem assiná-lo pelo fato deste gênero se tratar de uma opinião emitida pelo jornal e não deste profissional que o produz. A partir dessa produção surge a discussão em torno de a quem se dirige o editorial. Para Melo (1985, p.80), no caso da sociedade brasileira, que não possui uma opinião pública autônoma, os editoriais, “embora se dirijam formalmente a opinião pública, na verdade encerram uma relação de diálogo com o Estado”. Embora essa posição não seja comprovada em nosso corpus.

A leitura de editoriais em jornais diários, por exemplo, inspira-nos a compreensão de que as instituições jornalísticas procuram dizer aos dirigentes do aparelho burocrático do Estado como gostariam de orientar os assuntos públicos. E não se trata de uma atitude voltada para perceber as reivindicações da coletividade e expressá-las a quem de direito. Significa muito mais um trabalho de ‘coação’ ao Estado para a defesa de interesses dos segmentos empresariais e financeiros que representam. (Melo, p.1985)

Para as instituições jornalísticas, o editorial tem uma grande importância por causa do papel que cumpre, de dialogar com o Estado. Melo (1985, p.133) ressalta essa importância do editorial comparando o, não como guia para o público, mas como um meio de diálogo com os “donos do poder”.

No Brasil, ainda segundo Melo (1985), os gêneros jornalísticos são agrupados em duas categorias: informativa e opinativa. Na categoria informativa estariam as notas, notícias, reportagens e entrevistas, já na opinativa estariam os editoriais, os comentários, os artigos, as resenhas, as colunas, as crônicas, as caricaturas e as cartas.

Cabe dizer que a opinião é uma característica evidenciada não apenas nos textos da categoria opinativa, mas também na primeira categoria, na informativa, pelo fato de não haver uma realidade objetiva a ser descrita.

## 3. Metodologia: os passos da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa é composto por 08 textos da esfera jornalística, mais precisamente, de 08 editoriais. Todos eles veiculados no jornal *Diário de Pernambuco*, entre 1964 e 1979 e sob a mesma temática – O Regime Militar de 64 no Brasil, e o período de Redemocratização.

### 3.1 Procedimentos teórico-metodológicos

No que se refere a orientação teórica e metodológica, elegemos a Gramática Sistemática-Funcional de M.A.K Halliday e contamos com a perspectiva de Halliday (1978, 1985, 1994); Halliday & Hasan (1989); Halliday & Matthiessen (2004); Eggins (1994, 1997), Bloor e Bloor (1995).

A contribuição desses autores foi importante para entendermos, no caso deste estudo, de que modo a representação do Governo Militar de 64 e do período de Redemocratização foi feita pelo jornal *Diário de Pernambuco*. Tal identificação foi

possível por meio da análise dos processos do sistema de transitividade, da metafunção ideacional, através da análise dos processos.

Utilizamos a Linguística de Corpus, doravante LC, como abordagem metodológica. Tal escolha se deu, principalmente, pelas ferramentas de análise que possibilita o trabalho com grandes quantidades de textos de forma rápida e eficiente. De modo geral, de acordo com Sardinha (2000, p.325), pode-se dizer que a Linguística de Corpus trabalha com a coleta e análise de conjunto de dados, chamado corpus servindo a uma grande diversidade de universos teóricos, como a análise do discurso, a semântica, a análise. As principais características da LC são:

- o caráter empírico a partir da busca de explicação do fenômeno linguístico a partir de generalizações baseados em exemplos reais
- o uso de corpus, que são dados coletados em situações reais de comunicação e armazenados em formato legível por máquina possibilitando sua exploração com uso de ferramentas computacionais.
- O uso de computadores, nesse caso, o computador tem um papel muito importante na análise e levantamento de dados, possibilitando principalmente, maior velocidade de análise, maior possibilidade de replicabilidade e maior confiabilidade estatística.

### **3.2 Procedimentos de análise**

Todos os editoriais que compõem o *corpus* da pesquisa foram digitalizados em formato de texto simples e enumerados de 01 a 08 de acordo com a ordem cronológica de suas publicações.

Inicialmente foi realizada uma identificação dos processos — mentais, materiais, comportamentais, relacionais e existenciais — em todos os editoriais do *corpus*, obedecendo a sequência dos parágrafos. Tal levantamento foi feito com o objetivo de saber quais os processos que aparecem com maior frequência nos editoriais analisados no período de tempo pesquisado e, por sua vez, que influência estabelecia na construção de sentido. Para isso, fez-se uso da ferramenta LISTA DE FREQUENCIA —um aplicativo do programa computacional WordSmith Tool.

Todos os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos para análise posterior. Todos os processos, depois de pronta a lista de frequência, foram conferidos manualmente, com intuito de confirmar a identificação feita.

Em seguida observamos, a partir dos resultados obtidos na análise, qual o processo mais frequência em cada editorial e em seguida qual o processo de maior frequência em todos os editoriais. Esse procedimento nos possibilitou observar qual a representacao feita pelos editoriais em análise em cada momento (nos anos de 1964, 1968, 1978 e 1979) , qual a representacao feita, assim como observar se houve ou nao mudanca de representacao nos diferentes momentos supracitados.

## **4. Análise e discussão dos resultados**

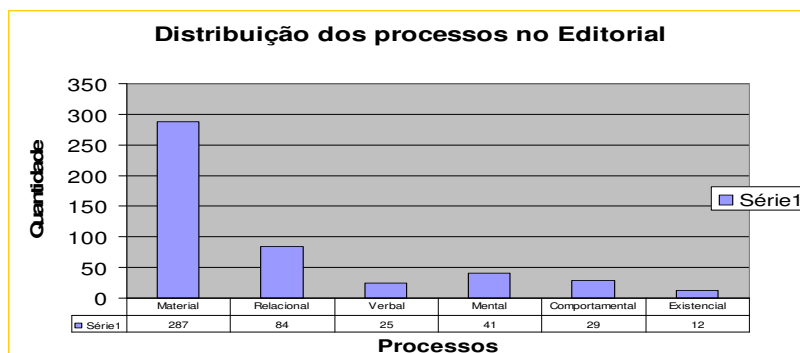
O contexto histórico e social dos editoriais, que compõem o *corpus* desta pesquisa, independentemente, da riqueza de possibilidades de análise que pode nos dar, neste trabalho, apenas focamos a importância da visão de língua, sob a perspectiva sociossemiótica (Halliday e Hasan, 1989), que percebe a importância do ambiente situacional e cultural na elaboração das experiências vivenciadas pelo sujeito social.

Desse modo, analisamos o material escrito numa perspectiva discursiva e por último tentamos estabelecer uma relação entre o aporte teórico da Gramática Sistêmico-



Funcional e a intencionalidade do autor. O *corpus* desta pesquisa foi composto por oito editoriais, formado por 5.752 palavras, como aponta a lista de frequência, dentre as quais 478 são processos.

De acordo com as evidências de nossa pesquisa, os processos mais frequentes, revelados pela análise, são os materiais, seguidos dos relacionais, em seguida temos os mentais, os comportamentais, os verbais e os existenciais, como explicitamos no gráfico a seguir:



A tabela abaixo nos possibilita observar a quantidade de processos presentes em cada editorial. Dessa forma temos:

Processos	Ed.1	Ed.2	Ed.3	Ed.4	Ed.5	Ed.6	Ed.7	Ed.8	Total
<b>MATERIAL</b>	42	42	37	45	40	23	24	34	287
<b>RELACIONAL</b>	09	09	14	14	07	17	03	11	84
<b>MENTAL</b>	02	09	04	04	05	06	05	06	41
<b>COMPORTAMENTAL</b>	04	05	10	02	04	0	02	02	29
<b>VERBAL</b>	02	04	09	01	0	04	01	04	25
<b>EXISTENCIAL</b>	01	03	02	03	0	0	01	02	12
<b>TOTAL</b>	60	72	76	69	56	50	56	59	478

Tabela II: Distribuição dos processos por ocorrência nos editoriais

Transpondo os dados obtidos na identificação dos processos existentes em cada editorial para o percentual de frequência de cada um deles, temos, em dados aproximados, a partir do critério de arredondamento, o seguinte resultado:

PROCESSOS	ED.1	ED.2	ED.3	ED.4	ED.5	ED.6	ED.7	ED.8
<b>MATERIAL</b>	70%	58 %	49%	65%	71%	46%	43%	58%
<b>RELACIONAL</b>	15%	12 %	18%	20%	12%	34%	5%	18%
<b>MENTAL</b>	3%	12%	5%	6%	8%	12%	9%	10%
<b>COMPORTAMENTAL</b>	7%	7%	13%	3%	7%	0%	3%	3%
<b>VERBAL</b>	3%	5%	11%	1%	0%	8%	1%	6%
<b>EXISTENCIAL</b>	2%	4%	3%	4%	0%	0%	2%	3%

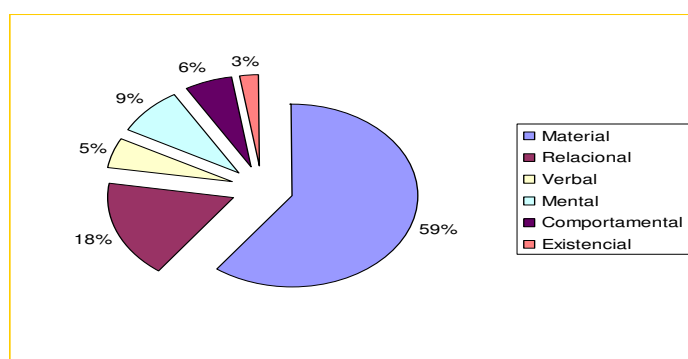
Tabela III: Distribuição dos processos em percentual por ocorrência nos editoriais

Tratando do sistema de transitividade, os resultados encontrados nos permitem afirmar que os processos materiais com 59 % de ocorrências propiciam ao leitor um conhecimento do mundo físico, destacando o ator que realiza a ação e a meta estabelecida por esta, deixando em segundo plano o mundo interior dos participantes, relacionados à decisão e à compreensão; a classificação e caracterização dos fatos; e aos comportamentos físicos e psicológicos.

Os resultados encontrados nos permitem afirmar que os contatos sociais entre pessoas e suas manifestações linguísticas – no caso a escolha dos processos – são organizados com a finalidade de atingir um propósito inserido no contexto de cultura.

No Editorial (01) Cruzada Feminina, por exemplo, os principais participantes do discurso (atores e metas) como *o brado retumbante, um acontecimento fundamental na batalha em defesa da democracia, as mulheres mineiras, país, onda agitacionista, heróico resistência das novas ‘amazonas’ das Montanhas* – explicitados no 1o parágrafo – se responsabilizaram pela informação das principais ações. Todos esses participantes estão relacionados ao processo material.

O segundo processo mais presente no *corpus* é o relacional com 18 % das ocorrências, seguido do mental ( 9%), comportamental (6%), verbal (5%) e, por fim, do existencial (3%), como mostra o gráfico a seguir:



Isso nos leva a refletir a respeito dos processos relacionais, possuindo uma função classificatória e caracterizadora dos participantes do discurso, como exemplificamos a seguir:

Retornam os exilados. Isto é um fato e contra ele não valem argumentos. **Pode ter sido** suficiente, para alguns, **pode ser** tachada de mesquinha, por outros, a anistia aprovada pelo Congresso. A realidade, entretanto, é que os brasileiros, muitos deles, já não **são** judeus errantes e reencontram-se com a terra mãe. O acontecimento poderia se transformar no marco mais importante da caminhada redemocratizadora e abrir espaço onde fosse possível — sem perda de identidade para ninguém — a definição de valores que não podem ser sacrificados.

(4º Parágrafo/ Editorial Nº 06 O Apelo da Hora– *Diário de Pernambuco*)

Com a conclusão de algumas análises, nossos resultados apontaram que a Linguística Sistêmico-Funcional se distingue de outras abordagens linguísticas por procurar desenvolver uma teoria sobre a língua como um processo social e uma metodologia que permita uma descrição detalhada e sistemática dos padrões linguísticos.

Mesmo sendo composto por apenas oito textos pertencentes a um único gênero, o *corpus* possibilitou várias conclusões importantes sobre o sistema de transitividade em Língua Portuguesa, delineados a seguir:

- embora a quantidade de processos levantada, devido ao tamanho do *corpus*, possa parecer pequena, fornece dados representativos;
- mesmo que os editoriais, revelando conflitos históricos, tenham sido escritos em anos e décadas diferentes, parecem possuir a mesma intenção: dar atenção às ações dos participantes do discurso, através dos processos materiais;

- destaca ação dos participantes com intuito de gerar mobilizações na comunidade;

Se tudo isso é verdade, podemos dizer que o jornal *Diário de Pernambuco*, de certa forma, apoiou a Ditadura Militar, construindo textos que direcionavam a opinião pública, orientando a interpretação para a adesão do ponto de vista defendido pelo jornal. O jornal mantém a mesma postura de apoio, do início ao fim de nossa análise, ou seja, o apoio é mantido nas décadas de 60 e de 70, período de nossa análise.

## 5. Considerações finais

O Regime Militar vivido pelo Brasil, durante quase trinta anos, nas décadas de 60, 70 e início dos anos 80, trouxe graves consequências à história do Brasil. Passados quase 50 anos, ainda é possível ver marcas concretas desse período, ainda não histórico pela exigência temporal, mas um fato marcante e cruel na “memória desbotada das nossas novas gerações”. Um conhecimento maior desse nosso passado obscuro e sombrio poderia proporcionar alguns esclarecimentos de situações da realidade atual brasileira.

Os jornais, revistas, ou melhor, a imprensa de modo geral, que contribuiu e apoiou a tomada de poder pelos militares, assim como os atos cometidos por eles, assume na atualidade o discurso de combate, de preservação das ideias democráticas. Foi pensando nos mecanismos linguísticos que os jornais utilizam para representar suas ações, seu mundo e ainda nas relações de poder que este veículo impresso assume enquanto formador de opinião, em oposição à postura que dizem ter como defensores dos interesses sociais que consideramos adequado examinar como o mais antigo jornal em circulação na América Latina representou o Regime Militar e o período de Democratização.

Desse modo, analisamos o material escrito numa perspectiva discursiva e por último tentamos estabelecer uma relação entre o aporte teórico da Gramática Sistêmico-Funcional e a intencionalidade do autor.

A guisa de conclusão, podemos afirmar que os dados obtidos em nossa pesquisa possibilitam-nos perceber a relevância do sistema de transitividade. Desse modo, esperamos contribuir para os estudos da linguagem, no que se refere ao estudo do significado dos processos seja no patamar transitivo ou intransitivo.

Pretendemos, portanto, chamar atenção para a necessidade de se pensar em verbos como processos numa perspectiva semântico-funcional ao estudar gêneros na sala de aula.

Esperamos ainda, contribuir para futuras pesquisas no que se refere a (i) análise dos participantes e circunstância de forma sistemática, assim como (ii) o aspecto valorativo estabelecido por nossas escolhas.

## Referências

- BELTRAO, Luiz. *Jornalismo opinativo*. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- BERBER SARDINHA, A. P. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole, 2004.
- BLOOR, T. e BLOOR, M. *The functional analysis of English – A Hallidayan Approach*. London: Arnold, 1995.
- CHIERCHIA, G. *Semântica*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.
- EGGINS, S. *An Introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter Publishers, 1994/2002.
- HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic- the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_ *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 1985.

\_\_\_\_\_ *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I.M. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 2004. 110

HALLIDAY, M.A.K; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HERBELE, V. M. A representação das experiências femininas em editoriais de revistas para mulheres. *Revista Iberoamericana de Discurso y Sociedad*, vol. 1(3), p. 73-86. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. Sao Paulo: Atica. 2004

MARSHALL, L. *O jornalismo na era da publicidade*.Sao Paulo: Summus Editorial, 2003.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Lexicogrammatical cartography: English systems*. Tokyo: International Language Sciences Publishers, 1995.

MELO, Jose Marques de. *A opinião do jornalismo brasileiro*. Petropolis: Vozes, 1985.

NEVES, M. H. M. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_ *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins, 1997.

\_\_\_\_\_ *Uma visão da gramática funcional*. São Paulo: Alfa, 1994.

SOUSA, S. C. T. de. *Estudo da organização textual argumentativa em editoriais de jornais*. Ceara:UFCE. 2004. (Dissertação de Mestrado)

SOUZA, M. M. de. *Transitividade e construção de sentido no genero editorial*. Recife: UFPE, 2006 (Tese de Doutorado)

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Getulio Vargas a Castelo Branco*. 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1994.

Scott, M. R. Wordsmith Tools. *Software for text analysis*. Oxford University Press, 1996.

THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. England: Arnold, 1996.

THOMPSON, G.; THETELA, P. *The sound of one hand clapping: the management of interaction in Written discourse*. Text,1995.